

Teste do pezinho: o conhecimento das gestantes quanto a sua importância

Neonatal Screening test: the knowledge of pregnant woman about its importance

Meillyne Alves dos Reis*, Constanza Thaise Xavier Silva, Najla Maria Carvalho de Souza, Marlucia Moreira da Silva

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO- Brasil.

Resumo

Objetivo: Identificar o conhecimento das gestantes quanto à importância da realização do teste do pezinho. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, desenvolvido numa instituição filantrópica credenciada ao Projeto Maternidade Segura e Parto Humanizado, na cidade de Anápolis, Goiás. **Resultados:** A amostra foi composta de 16 gestantes que realizaram o pré-natal, no período de junho a julho de 2014. A faixa etária mais prevalente foi de 29-39 anos de idade com 43,8%. Em relação ao nível de escolaridade a maioria possuía o ensino fundamental com 62,5% dos casos e prevaleceu o estado civil casada com 62,5%. Já em relação à renda familiar a maioria das gestantes estavam entre 3 salários mínimos perfazendo 50% dos casos. A análise das falas das mulheres permitiu identificar que maioria realizava o acompanhamento do pré-natal regularmente e que estavam cientes da importância do acompanhamento do pré-natal e a importância do teste do pezinho, mas ainda foi evidenciado um grande número de gestantes que desconhece a importância do teste do pezinho para a saúde de seu recém-nascido. **Conclusão:** O conhecimento da gestante em relação à importância do teste de pezinho e seu benefício foi satisfatório só que a maioria das gestantes desconhecia o trabalho realizado pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e detinham poucas informações sobre especificidade das doenças. Não basta apenas informar da necessidade de realização do teste é preciso conscientizar e informar a futura mãe que a não realização do teste ocasiona um prejuízo irreversível na saúde da criança. Nesse sentido, é necessário salientar a importância da capacitação e comprometimento dos profissionais de saúde atuantes neste processo, a fim de repassarem aos pais as informações necessárias dos benefícios e ações educativas acerca do teste do pezinho.

Abstract

Objective: to identify the knowledge of the pregnant women about the importance of performing the Neonatal Screening test. **Methods:** This is a quantitative and qualitative research, of the descriptive-exploratory type, developed in a philanthropic institution accredited to the Safe Motherhood Project and Humanized Childbirth, in the city of Anápolis, Goiás. **Results:** The sample consisted of 16 pregnant women who underwent prenatal care in the period from June to July 2014. The most prevalent age group was 29-39 years old, with 43.8%. In relation to the educational level, the majority had primary education with 62.5% of the cases and the married civil status prevailed with 62.5%. Regarding the family income, the majority of the pregnant women were between 3 minimum wages and 50% of the cases. The analysis of the women's statements allowed us to identify the majority of them who were regularly attending prenatal care and who were aware of the importance of prenatal care and the importance of the prenatal test, but a large number of pregnant women were still unaware of the importance of the test of the foot for the health of its newborn. **Conclusion:** The pregnant woman's knowledge regarding the importance of Neonatal Screening test and its benefit was satisfactory only that most of the pregnant women were unaware of the work performed by the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) and had little information on the specificity of the diseases It is not enough to only inform the need to perform the test it is necessary to raise awareness and inform the future mother that failure to perform the test causes irreversible damage to the child's health. In this sense, it is necessary to emphasize the importance of the training and commitment of the health professionals involved in this process, in order to pass on to the parents the necessary information of the educational benefits and actions about the Neonatal Screening test..

Palavras-chave:

Triagem Neonatal.
Conhecimento.
Gestante.

Keyword:

Neonatal
screening test.
Knowledge.
Pregnant.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Meillyne Alves dos Reis : meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O teste do pezinho é uma forma efetiva de detecção precoce das doenças metabólicas, genéticas e infecciosas que podem levar a danos irreparáveis e irreversíveis ao desenvolvimento mental e físico da criança, caso estas, não sejam tratadas antes mesmo do aparecimento dos sintomas.^{1,2} A realização do teste se faz necessário principalmente, porque muitos dos portadores dessas doenças nascem sem qualquer sinal aparente, e quando estas doenças se manifestam, o seu quadro clínico é geralmente irreversível.³

O Ministério da saúde (MS) implantou em 2001 o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da portaria Gabinete do Ministro/Ministério da Saúde (GM/MS) nº 822, de junho de 2001 que tornou obrigatório e gratuito a realização desses exames para todas as mães do Brasil. O programa ressalta a obrigatoriedade dos hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde a gestantes, sendo eles instituições públicas e privadas, que procedam à realização da coleta do teste do pezinho, a fim de efetuar o diagnóstico e a terapêutica de anormalidades no metabolismo dos recém-nascidos. Ao detectar a doença ele também propõe uma intervenção em tempo hábil, objetivando desenvolver ações de triagem neonatal, em três fases distintas: pré-sintomática, acompanhamento e tratamento das doenças congênitas.⁴

No Estado de Goiás a portaria Nº 659 de 19 de junho de 2013 habilita a Fase IV de implantação do Programa Nacional de Triagem Neonatal ficando o laboratório da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) com a responsabilidade de realizar com qualidade e segurança o teste do pezinho em todos os recém-nascidos do estado.⁵

Há três tipos de teste do pezinho: básico que é obrigatório e gratuito em todo o país e pode detectar⁶ doenças como: fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, fibrose cística, anemia falciforme, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase, o

ampliado que pode detectar até 10 doenças, além das seis já detectadas pelo teste básico, também pode indicar deficiência de glicose-6-fosfato (G-6-PD), galactosemia, leucinoase e toxoplasmose congênita e o super ou expandido que é o mais completo dos exames disponíveis no Brasil que pode detectar até 48 doenças. E é oferecido apenas em laboratórios, hospitais e maternidades particulares. Estes testes são realizados em laboratórios oficiais e também credenciados pelo ministério da saúde.⁵

O teste do pezinho deve acontecer entre o 3º e o 7º dia de vida. Sendo caracterizado como um procedimento muito simples onde é realizado através da coleta de gotinhas de sangue do calcanhar do recém-nascido. Essas gotas são coletadas em um papel filtro, por profissionais de enfermagem habilitados para esse fim. Após a secagem do sangue as amostras são enviadas para análise aos laboratórios dos Serviços de Referência em Triagem Neonatal (SRTN). Em casos com resultados alterados, a família será contatada de imediato pelo SRTN para que submeta a criança à realização de novos exames confirmatórios.⁶

A partir da obrigatoriedade da Portaria GMMS nº 822 do teste do pezinho o investimento do governo tem possibilitado a intervenção por equipes multidisciplinares proporcionando à criança um acompanhamento específico e adequado para a doença encontrada. Muitas mães deixam de fazer o exame por desconhecimento de sua importância para a saúde do recém-nascido e algumas têm receio e medo de machucar a criança por desconhecer a técnica utilizada. Diante do exposto torna-se um assunto de grande relevância para a saúde pública.²

Assim quando há informações sobre esses malefícios que podem ser detectados antecipadamente pelo exame as gestantes vão se sensibilizar da importância do mesmo, para minimizar ou excluir o desenvolvimento de deficiências em seu filho. O teste do pezinho é um ato simples que pode fazer toda diferença na vida e na saúde de seu filho. Diante deste cenário

as ações preventivas são a melhor forma de se evitar a morbimortalidade infantil.⁷

Diante do exposto e comentado o presente estudo teve por objetivo identificar o conhecimento das gestantes quanto a importância da realização do teste do pezinho.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, do tipo descritiva-exploratória, desenvolvido numa instituição filantrópica o hospital Santa Casa de Misericórdia de Anápolis credenciada ao Projeto Maternidade Segura e Parto Humanizado, na cidade de Anápolis, Goiás. A amostra foi composta de 16 gestantes que realizaram o pré-natal na referida instituição no período de junho a julho de 2014. Os critérios de inclusão foram: gestantes maiores de 18 anos independentemente da idade gestacional e que aceitaram participar da pesquisa por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a análise quantitativa, os dados foram transcritos no programa Microsoft® Excel 2007 onde foi realizada uma análise estatística descritiva com frequência absoluta e relativa.

Para a análise qualitativa dos dados foi aplicada a metodologia hermenêutico-dialética, de acordo com Minayo⁸ e posteriormente transcritos na íntegra, interpretados, categorizados e discutidos com base literaturas pré-existentes e artigos científicos relacionados ao assunto em questão.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada referentes ao conhecimento das gestantes que tinham acerca da importância da realização do teste do pezinho, tais como: possui informações sobre o porquê da realização do teste do pezinho; já ouviu falar da importância em realizar do teste do pezinho; conhece os benefícios da realização do teste do pezinho; é capaz de citar alguns dos

benefícios; têm interesse em conhecer essas doenças; já visitou a APAE Anápolis; conhece os trabalhos que são realizados pela APAE Anápolis; sendo que as perguntas e respostas foram gravadas em um MP4 e analisadas e transcritas na íntegra.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA que recebeu parecer favorável conforme o Parecer Nº 744.302, atendendo os princípios éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares.

RESULTADOS

De acordo com os dados obtidos no hospital Santa Casa de Misericórdia de Anápolis credenciada ao Projeto Maternidade Segura e Parto Humanizado, na cidade de Anápolis, Goiás foi oferecida assistência a 16 gestantes que realizaram o pré-natal no período de junho a julho de 2014.

A faixa etária mais prevalente foi de 29-39 anos de idade com 43,8% (7/16). Em relação ao nível de escolaridade a maioria possuía o ensino fundamental com 62,5% (10/16) dos casos e prevaleceu o estado civil casada com 62,5% (10/16). Já em relação à renda familiar a maioria das gestantes estavam entre 3 salários mínimos perfazendo 50% (8/16) dos casos. As características sócio-demográficas dos casos de gestantes que realizava pré-natal encontram-se descrita na tabela ¹.

A tabela 2 evidencia o conhecimento das gestantes referentes ao teste do pezinho adquiridos durante o pré-natal. Todas as gestantes realizavam o pré-natal regularmente e 75,0% (12/16) aderiram à participação do grupo de apoio à gestante; 56,3% (9/16) das gestantes conheciam os benefícios da realização do teste do pezinho e 43,7 (7/16) desconheciam os benefícios de teste do pezinho e somente 12,5% (2/16) conheciam o trabalho realizado pela APAE.

Tabela 1: Internações, dias de internação hospitalar e taxa de mortalidade por sepse, segundo regiões brasileiras

Região	Internações por sepse		Média de dias de internação		Taxa de mortalidade por sepse	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Norte	6.016	6.506	11,2	11,4	37,02	38,23
Nordeste	23.149	25.419	10,9	11,0	42,57	46,71
Sudeste	56.986	59.257	13,2	13,0	49,27	49,28
Sul	19.863	21.236	11,4	10,9	39,22	39,45
Região Centro-Oeste	4.404	5.312	12,5	12,8	47,34	44,79
TOTAL	110.418	117.730	12,3	12,1	45,32	46,14

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares, 2017

Tabela 2: Custo diário de um paciente séptico, segundo regiões brasileiras

Região	2015	2016
Norte	289,10	295,98
Nordeste	324,28	317,13
Sudeste	290,40	296,83
Sul	302,47	314,14
Centro-Oeste	296,48	311,92
TOTAL	297,80	304,10

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares, 2017

DISCUSSÃO

No decorrer da análise qualitativa, partindo da confrontação das categorias empíricas com as categorias analíticas e tendo em vistas as distintas temáticas do teste do pezinho e o conhecimento quanto a sua importância, estabeleceram-se as três categorias: adesão ao pré-natal e grupo de apoio a gestante, importância e conhecimento sobre o teste do pezinho e o conhecimento do trabalho realizado pela unidade da APAE. Todos os nomes das gestantes envolvidas no estudo foram trocados por nome de flores.

Categoria: Adesão ao pré-natal e grupo de apoio a gestante

As gestantes estavam todas frequentando o pré-natal regularmente que deram início no primeiro trimestre de gravidez, porém, não foram todas as gestantes que aderiram ao grupo de apoio à gestante. Conforme expresso nas falas a seguir:

“Dei início ao pré-natal com 7 semanas, eu tenho frequentado todas as consultas, mas infelizmente trabalho e não consigo vir as reuniões do grupo de gestantes” (Cravo)

“...comecei com 2 meses de gravidez, venho todos os meses e já participei de muitas reuniões do grupo de gestantes” (Margarida)

“Estava com 10 semanas, já conhecia o grupo de gestantes e acho muito bom. Participo das reuniões” (Bromélia)

O fato da maioria das gestantes ter iniciado o pré-natal ainda no primeiro trimestre de gestação é considerado como início precoce e atende ao preconizado pelo MS, por ser importante indicador para a qualidade dos cuidados maternos.^{9,10}

O conhecimento e a participação no grupo de gestante aparecem de forma significativa. Durante o acompanhamento do pré-natal é imprescindível que informações sobre as diferentes vivências devam ser trocadas entre a mulher e os profissionais de saúde. Os

grupos de apoio as gestantes tem o importante papel, enquanto espaço de educação em saúde, de ofertar as mulheres orientações e informações importantes sobre a gestação, parto, puerpério e lactação.^{11,12}

Os espaços de educação em saúde podem ocorrer tanto durante grupos específicos para gestantes quanto em salas de espera, atividades em comunidades e escolas ou em outros espaços de trocas de ideias.⁹

Categoria: Importância e conhecimento sobre o teste do pezinho

A maioria das gestantes demonstraram conhecimento sobre os benefícios do teste do pezinho, mas ainda haviam gestantes que desconheciam os seus benefícios aparecendo falas que afirmaram ser um exame comum como tantos outros realizados nos recém-nascidos conforme expresso nas falas das entrevistadas:

“Nossa, eu não sei... benefícios assim não... mas é um exame como os outros” (Amarílis).

“...É serve para ver se tem doenças genéticas, tipo as anemias, hipotireoidismo!” (Rosa amarela)

“Eu sei que é um exame muito importante, pois as doenças que ele pode achar no bebê, podem levar ele a morte, se a gente não tratar ele bem direitinho, sei também que o SUS, dá os tratamentos de graça! E que tenho que fazer entre o terceiro e o sétimo dia de vida dele” (Rosa branca)

De acordo com Salles e Santos⁷ em um estudo realizado num centro municipal de saúde do estado do Rio de Janeiro, com 50 puérperas, objetivando identificar o conhecimento das mães dos recém-nascidos acerca do teste do pezinho, evidenciou que vários são os fatores que podem estar relacionados ao conhecimento superficial das mulheres sobre as doenças detectadas pelo teste do pezinho, podendo citar a baixa escolaridade das entrevistadas como evidenciado no estudo. Porém, outros fatores, podem se aventados como as diferenças socioeconômicas; a interação inadequada entre

os profissionais e à clientela; e a falta de preparo da equipe de saúde com relação às doenças neonatais.

Segundo Garcia; Ferreira e Oliveira¹³ também em seu estudo evidenciaram que a escolaridade dos pais e/ou cuidadores é uma variável que venha a interferir na compreensão sobre a importância do teste e na adesão destes ao programa de Triagem Natal.

Categoria: Conhecimento do trabalho realizado pela unidade da APAE

As gestantes demonstraram pouco conhecimento sobre a importância dos trabalhos realizados pela APAE, conforme relatos a seguir:

“E não sei para que serve essa APAE!” (Violeta)

“Nossa eles fazem um trabalho lindo demais, dão apoio e suporte há muitas famílias com diferentes doenças, tipos aquelas que eu te disse, as anemias, e outras!” (Rosa Amarela)

“A APAE, cuida das crianças com síndrome de down!” (Tulipa)

De acordo com Araújo e Guedes¹⁴ evidenciaram em suas pesquisas a falta de conhecimento a respeito da triagem neonatal. O conhecimento apresentado por cada uma mostrou que elas os conhecem como um exame como qualquer outro, que é realizado para detectar alguma anormalidade, porém, quando se tratou de sua importância seu conhecimento foi muito superficial e não o bastante para garantir a eficácia e os objetivos do mesmo como evidenciado no estudo.

Segundo Reicher e Pacifico² comprovam que as mães desconhecem a finalidade do teste do pezinho, os resultados obtidos da amostra representada por 110 mães confirmam que as mesmas apesar de já terem ouvido falar sobre o teste do pezinho, não sabiam da finalidade nem da importância para a saúde mental da criança. Com isso, os profissionais perceberam a necessidade de se trabalhar esse tema com as gestantes, em cada consulta pré-natal, para que fique bem

esclarecido o significado e importância do teste do pezinho, pois elas irão se preocupar em levar seus bebês para que seja feito o teste, não porque é obrigatório, e sim, por ser necessário para o desenvolvimento físico e mental da criança.

Já segundo Abreu e Braguini¹⁵ a finalidade da triagem neonatal era conhecida por 65% das participantes, observando-se que a maioria conhecia a finalidade e sabia sobre a importância das orientações que devem ser dispensadas a estas mães sobre o referido assunto, mesmo antes do nascimento do bebê, com enfoque ainda no pré-natal destacando-se a importância do papel do enfermeiro neste contexto.

O teste do pezinho é uma medida preventiva em que o profissional de saúde que compõe a equipe multidisciplinar deve atentar para orientações no que diz respeito à importância e finalidade do exame.¹¹ É fundamental o esclarecimento das gestantes, uma vez que é através delas que a ação preventiva poderá ser realizada.

Muitos são os autores que ressaltam a importante participação da equipe de enfermagem no Programa Nacional de Triagem Neonatal, pois este é quem mais tem contato com a clientela alvo que são a mãe e o recém-nato. E o momento mais propício para a orientação tem sido o pré-natal, seja em unidades básicas de saúde, ou no setor ambulatorial das maternidades, onde as gestantes devem ser informadas de que o seu bebê ao nascer fará um exame, obrigatório por lei e gratuito, chamado teste do pezinho, no qual serão coletadas algumas gotinhas de sangue do calcanhar do bebê, para preveni-lo do retardo mental e de outros comprometimentos.^{7, 15, 16}

Os profissionais de saúde devem conscientizar as gestantes da importância e responsabilidade do seu papel na questão da prevenção das doenças no recém-nascido. A atuação vai muito além destas informações básicas sobre o exame, deve se, portanto informar, conscientizar e sensibilizar através do conhecimento técnico-científico dispensado por

estes, sobre as enfermidades pesquisadas no teste do pezinho e as sequelas irreversíveis, quando não diagnosticadas e tratadas precocemente.

CONCLUSÃO

Por meio das entrevistas conclui-se que a maioria das gestantes está ciente da importância do acompanhamento do pré-natal e a importância do teste do pezinho, mas ainda um grande número de gestantes desconhece a importância do teste do pezinho para a saúde de seu recém-nascido. Esse resultado é preocupante, pois evidenciam falhas no acompanhamento pré-natal. Uma vez que, não basta apenas informar da necessidade de realização do teste é preciso conscientizar e informar a futura mamãe que a não realização do teste ocasiona um prejuízo irreversível na saúde da criança.

Nesse sentido, é necessário salientar a importância da capacitação e comprometimento dos profissionais de saúde atuantes neste processo, a fim de repassarem aos pais as informações necessárias dos benefícios e ações educativas acerca do teste do pezinho.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Reis MA, Silva CTX, Souza NMC, Silva MM. Teste do pezinho: o conhecimento das gestantes quanto a sua importância. Rev. Educ. Saúde 2019; 7 (1): 124-130.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação-Geral de Atenção Especializada. Manual de Normas Técnicas e Rotinas Operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação Geral de Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

2. Reichert, APS; Pacífico VC. Conhecimento de mães quanto à importância do teste do pezinho. *Rev. Bras. Enferm.* 2003; 56(3):226-229.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. 2. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
4. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 822/GM. Em 06 de junho de 2001. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2001/GM/GM-822.htm>>. Acesso em: 08 de nov. 2018.
5. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Anápolis (APAE). Manual de normas técnicas e rotinas do teste de triagem neonatal. 2012. Disponível em: <http://anapolis.apaebrasil.org.br/>. Acesso em: 17 de out. 2018.
6. Botler, J; Camacho, LAB; Cruz, MM; George, P. Triagem neonatal - o desafio de uma cobertura universal e efetiva. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2010; 15(2):493-508.
7. Salles M, Santos IMM. O conhecimento de mães acerca do teste do pezinho em uma unidade básica de saúde. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2009;1(1):59-64.
8. Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. Hucitec Editora: São Paulo, 2003.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica n. 32. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
10. Acosta DF, Gomes VLO, Kerber NPC, Costa CFS. Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. *Rev. Esc. Enferm. USP,* 2012; 46(6):1327-1333.
11. Figueiredo, NMA. (Org.). Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.
12. Piccinini CA, Carvalho FT, Ourique LR, LOPES RS. Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2012; 28(1): 27-33.
13. GARCIA, MG; FERREIRA, EAP; OLIVEIRA, FPS. Análise da compreensão de pais acerca do teste do pezinho. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.* 2007;17(1):01-12
14. ARAUJO, FF; GUEDES, HM. Grau de conhecimento das puérperas do Bairro São Domingos, Coronel Fabriciano, sobre a importância da triagem neonatal. *Rev. Online. Vol. 02. Art. 18. 1-14,* 2005.
15. Abreu IS, Braguini WL. Triagem neonatal: o conhecimento materno em uma maternidade no interior do Paraná, Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2011; 32(3): 596-601.
16. Santos, EC; Gaíva, MAM; Santo, JG; Abud, SM. Conhecimento de puérpera sobre triagem neonatal. *Cogitare Enferm.* 2011; 16(2):282-288